

Tema: "Caridade Material e Caridade Moral"

Livro: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, Capítulo XIII - itens 9 e 10 (Mensagens recebidas pelos espíritos: Irmã Rosália (Paris, 1860) e Um Espírito Protetor (Lião, 1860))

Introdução:

1. A caridade material consiste em auxiliarmos aos nossos irmãos que passam pela prova da pobreza. É dar alimento a quem tem fome, agasalho ao que passa frio, enfim, amenizar o quanto possível as privações materiais daqueles que a sofrem.
2. **Beneficência-** A caridade (ou o amor) é o supra-sumo de todas as virtudes. Lembremos a sensação de bem estar que experimentamos quando agimos com caridade. Os maiores momentos de felicidade, muitas vezes assim são experimentados.
Cáritas coloca a caridade como o objetivo a ser seguido pelo homem na Terra. Lembra dos irmãos cujas mesas não têm alimento, carecem de vestuário e de dignidade que lhes fora negada juntamente com o direito de ganhar o seu pão. Tantas são as formas de ajudar.
3. A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas, saber calar, se fazer surdo quando for escarnecido ou zombado, não dar importância quando for humilhado por alguém que, erradamente, se supõe superior. Por todos esses princípios em que consiste a caridade moral, é para nós a mais difícil de ser praticada, mas é a que mais aproxima de Deus o homem. A caridade moral, todos podem praticá-la, nada custa, tanto o rico como o desprovido de qualquer bem pode exercê-la. Podemos praticar a caridade por pensamentos, por palavras, por ações ou orando. Pela palavra, aconselhando e consolando. Pela ação, fazendo aos outros "aquilo que gostaríamos que nos fizessem", como Jesus nos ensinou. Para este tipo de caridade, não precisamos usar de nossas posses, apenas nos despir de nosso orgulho. Não esqueçamos, entretanto, que a primeira necessidade é sempre a material. Pensemos no ser que se nos apresenta como mendigo. Naquele corpo carente pode existir o espírito de alguém que já nos tenha sido caro.

ORIGENS DA CARIDADE

4. As origens da caridade estão assentadas nos costumes e nos atos de Jesus Cristo. Antes de sua vinda, as mães vendiam os seus filhos, os velhos eram abandonados em praça pública, a mulher tratada como escrava. Com a sua presença, um novo clarão apareceu, pois os seus exemplos de obediência ao Pai mudaram a mentalidade da humanidade e fizeram com que cada pessoa pensasse em auxiliar o seu próximo, porque também poderia estar nesta situação num futuro próximo. "O Mestre não se limita a ensinar o bem. Desce ao convívio da multidão e materializa-o com o próprio esforço. Cura os doentes na via pública, sem cerimônia, e ajuda a milhares de ouvintes, amparando-os na solução dos mais complicados problemas de natureza moral, sem valer-se das etiquetas de culto externo" (Xavier, 1980, p. 72)

A Caridade Segundo o Apóstolo Paulo

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine".

"E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria."

"E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria".

"A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; não trata com leviandade; não se ensoberbece".

"Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal. Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade".

"Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta".

"Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade. Mas a maior destas é a caridade" (Paulo, I Coríntios, cap. XIII, vers. 1 ao 13).

"Todos os deveres do homem se encontram resumidos na máxima: Fora da caridade não há salvação" (Allan Kardec, Evang. S. Esp., cap.XV, item 5).

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações". (Allan Kardec, E.S.E., XVII, 4).